

Instituto Socioambiental

fonte: Formal do Brasil class.: 43
 data: 11/06/1972 pg.: _____

Kreen-akores incendei- am aldeia e levam presentes

Base do Cachimbo — depois de haverem ateado fogo, anteontem, à aldeia maior, destruindo-a, os índios kreen-akore recolheram os presentes deixados pelo sertanista Cláudio Villas-Boas, o que, em sua opinião é prova de que os silvicultas não estão assim tão hostis.

Os irmãos Villas-Boas — Orlando e Cláudio — estão muito otimistas quanto à aproximação com os kreen-akore e segundo eles os índios estão emigrando para outra área, já que são seminômades e se deslocam com extrema facilidade.

Busca

Na opinião dos sertanistas os índios estão em busca

de outra área para se fixarem, dentro da própria região onde se encontram, pois não podem fugir para o Oeste em razão da largura do rio Peixoto de Azevedo, (os kreen-akore não dispõem de meios de navegação).

Ontem à noite foram descobertos rastros de crianças, homens e mulheres no campo de pouso construído por Cláudio Villas Boas e sua expedição. O fogo na aldeia maior foi constatado pelo piloto que faz a ligação Cachimbo-Frente Peixoto de Azevedo, tenente-aviador Luciano.

Os irmãos Villas Boas entendem que a presença de índios no campo de pouso e o recolhimento de presentes, é prova evidente de que

os kreen-akore buscam um contato pacífico. Os índios continuam rondando, com regularidade, o acampamento, mas continuam muito assustados com os tiros dados por membros da expedição para afastar onças ou em caça.

Aproximação

A aproximação com a expedição e a aceitação dos presentes são sintomas, segundo os irmãos Villas Boas, de que os kreen-akore cedo estabelecerão contato pacífico. "O trabalho de aproximação, informam, é por demais penoso e qualquer pressa termina por estragar todo um plano de ação."

O sertanista Apoema Meireles estava ontem na Base

de Cachimbo em vôos de inspeção, para localização de outros grupos de índios na faixa Norte da região. O sertanista não escondeu o seu descontentamento pela missão que lhe foi confiada e declarou: "É uma inutilidade gritante o que estou fazendo. Já sobrevoei toda a área entre Humaitá e Itaiatuba e não vi nenhum sinal de índio."

— Acho — acrescentou — que estou perdendo meu tempo. O melhor seria que estivesse em Aripuana protegendo os cinta-largas. Até agora nada de concreto temos desenvolvido e durante todo esse tempo tenho sobrevoado extensas áreas sem encontrar nada de objetivo.